

O AMOR

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

TEXTO: João 13
PRELETOR: Pr. Fernando Leite
DATA: 31/05/2009
MENSAGEM 03

INTRODUÇÃO

Estamos juntos, novamente, nesta série de mensagens que começamos há duas semanas sobre as prioridades do Senhor Jesus Cristo. Eu gostaria inicialmente de recordar duas figuras que ficaram das duas mensagens anteriores, o que talvez lhe ajude a lembrar as verdades que o Senhor tem para cada um de nós. Na primeira mensagem, a figura que eu gostaria de deixar (e acho que deixei) é a idéia de um trono, um trono de um Rei, o Senhor Jesus, diante do qual você deve estar prostrado de joelhos, pronto a obedecer. Na mensagem passada, eu tinha uma outra imagem para deixar: queria vê-los com a disposição de ouvir, fazendo da mão uma espécie de concha, que acenasse para a idéia: “Pode falar que eu estou ouvindo!” Mas, a julgar pela imagem que mais ficou na cabeça das pessoas com quem falei, talvez essa imagem seja a de uma bicicleta! Vamos ficar então com a figura de uma bicicleta, na qual você dá a direção e Deus dá o empurrão.

Para esta mensagem agora, a minha proposta inicial é ajudá-lo a “entrar no clima” da passagem que vamos estudar. Para isso, gostaria que você imaginasse uma situação em que você vai ficar um ano fora do país e, por conta da proximidade do dia de embarcar, algumas pessoas, suas amigas, propõem fazer uma pequena reunião de despedida para você. Você sabe quem está organizando a festa, mas quando chega a este evento em que você deveria ser o foco de atenção, pois se trata da sua despedida, você constata que algumas pessoas não estão “nem aí” para você. Para elas, aquele evento é uma grande oportunidade de estarem juntas e você é somente um pretexto para elas se encontrarem, e essas pessoas acabam se tornando indiferentes com você. Não quero despertar nenhuma atitude pecaminosa, mas gostaria que você refletisse sobre como se sentiria diante disso.

Como você acabou não sendo o centro daquele evento, você tem a oportunidade de ficar quieto (ou quieta) num canto e uma das coisas que você observa é que uma daquelas pessoas que ali está, que manifesta até

certo carinho especial por você, é aquela de quem você ouviu dizer dias antes que esteve falando mal de você para outras pessoas. Ou seja, uma pessoa que se passa por amiga, mas que na verdade você classificaria como “traíra”. Ela está ali, naquela festa, comemorando a sua viagem. Como é que você se sente?

Vamos imaginar mais uma possibilidade aqui. Em função do ambiente desse encontro, em que algumas pessoas são indiferentes com você e no qual há até uma pessoa que poderia ser classificada como “traíra”, vamos considerar que você tenha algumas necessidades e saiba do que aqueles amigos poderiam fazer por você naqueles dias. Mas, você tem o claro sentimento de que não pode contar com nenhuma daquelas pessoas, porque você já viveu aquela situação e sabe que vai vivê-la de novo. Se precisar delas, elas vão deixar você “na mão”! Que sentimento vem aí?

UM NOVO MANDAMENTO

A primeira prioridade que estudamos foi a do Reino de Deus. A segunda prioridade foi a de realmente dar ouvidos à Palavra de Deus. A terceira prioridade para a qual eu chamo a sua atenção agora é a prioridade do Amor.

É muito comum que não se entenda bem o significado que a palavra amor tem nas Escrituras, porque costumamos chamar de amor uma série de coisas que não são o que Jesus fala. Nós usamos a palavra amor para dizer, por exemplo, “fazer amor” quando a idéia é a de um relacionamento sexual, mas Jesus nunca fez referência a amor com este sentido. Nós podemos usar a palavra amor para paixão: alguém apaixonado diz que ama. Mas, de novo, Jesus nunca usou essa palavra com o significado de estar apaixonado. Podemos usar a palavra amor no sentido de algo fraterno, de amizade e, de fato, Jesus empregou cerca de sete vezes esse vocábulo para falar de amizade. Mas o termo empregado por Jesus, de

uma forma geral, é um termo que aparece nas Escrituras quase que uma centena de vezes e não tem nada a ver com essas três acepções anteriores. O que isso tem a ver com a nossa prioridade?

Em Mateus 22.38-39, lemos: *Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’*. Então, na verdade, o Senhor Jesus resumiu todas as prioridades da nossa vida em duas e a segunda delas é sobre a prática do amor no relacionamento humano.

Não sei se temos uma idéia clara da importância disso. Em I João 4.20, lemos: *Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar a seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê*. Observe! É impossível alguém amar a Deus e não amar aos irmãos. Alguém pode achar que essas duas verdades podem ser conciliadas de forma que “Eu posso amar a Deus e posso ficar sem amar algumas pessoas”. O texto diz que isso é pura mentira, isso é uma impossibilidade. Você pode dizer:

- “Ah, eu sou temente a Deus, eu sou uma serva de Deus, mas meu marido é um ‘atraso’, ele atrapalha a minha espiritualidade!” Falsa espiritualidade, mentira!
- “Eu amo a Deus, mas eu não consigo me relacionar com os irmãos. Eu sempre tive uma série de problemas com eles, então eu prefiro levar minha vida com Deus, meu amor a Deus aqui e deixa os irmãos lá na deles!” Mentira!

É impossível amar a Deus sem implicações no relacionamento com os irmãos. Se o que você chama de amor a Deus não atinge os seus relacionamentos pessoais, é porque a primeira idéia é falsa. O que se questiona não é o seu relacionamento com os irmãos, mas seu relacionamento com Deus. Um relacionamento genuíno com Deus tem implicações na maneira como você se relaciona com as pessoas à sua volta.

Vejamos agora um texto, João 13.34-35, que é central para esta mensagem: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros*. Observe o que o Senhor Jesus disse aqui. Há uma marca do Senhor Jesus que é o amor, e agora Ele diz que quer que isto seja a nossa marca, que o amor que teremos pelos nossos irmãos em Cristo seja colocado como o distintivo de que somos o Seu povo.

A idéia é que levar uma vida com Deus, mas independente e apartada dos irmãos, não tem nada a ver com o projeto de Deus. A idéia de que eu possa amar a Deus sem que isso tenha implicações nos meus

relacionamentos horizontais, isso também não tem nada a ver com o projeto de Deus! Sendo assim, eu gostaria de começar a refletir nesta prioridade sobre uma questão muito básica.

1º ASPECTO – AUTORIDADE

Quando é que o Senhor Jesus trata do assunto Amor nas Escrituras? O quanto o exercício do amor é, de fato, obrigatório? O quanto isso é, de fato, um dever de todos nós? Devemos tratar o que o senhor Jesus falou como alguma coisa imposta ou posso olhar para isso como uma sugestão dEle?

Na mensagem passada, quando estudamos a segunda prioridade (a primeira foi “Ele é o Rei”), vimos que ela pode ser resumida numa frase: “Você tem que ouvi-IO!”. Vamos então ouvi-IO e detalhar o que Ele diz em João 13.34: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros*. O termo empregado aqui e traduzido por “mandamento” é um termo que foi empregado no Novo Testamento de duas maneiras:

- A primeira maneira foi para se referir a algum mandamento do Antigo Testamento (AT);
- A segunda maneira pela qual Ele usou a palavra mandamento foi para se referir não a um mandamento específico do AT, mas para fazer uma síntese de alguns desses mandamentos.

Portanto, quando Ele nos diz para amar é o mesmo que Ele dizer: “Não roube, não mate, não minta, honre.” Observe: dentro desse conceito de amar há a idéia de não negligenciar, não trapacear, não gerar qualquer tipo de prejuízo para aquela pessoa que está diante de você.

Entenda bem isso: aquele que é o Rei, aquele que manda que você ouça, diz: “Isto é um mandamento!” Ou seja, não se trata de uma “opção” que você tem como cristão. Ele não fala como se você pudesse pensar e considerar o que Ele está falando: “Ah! Se você achar legal, então faça o que eu estou sugerindo”. Não se trata disso Ele é o Rei, que manda obedecer e que diz: “Ame como Eu amei!”. Isto é uma ordem clara, portanto não levar isso em conta é também uma clara desobediência.

2º ASPECTO – QUALIDADE

Reconhecida a autoridade de quem fala sobre o que devemos fazer, eu chamo a sua atenção para um segundo aspecto, porque o amor que Ele trata aqui é um amor de “qualidade” diferente.

Voltando a João 13.34, lemos: *Um novo mandamento lhes dou...* Não é um velho mandamento e isto é interessante porque, no AT, havia uma série de mandamentos que tratavam, de alguma maneira, do amor por outras pessoas. Havia leis que protegiam as pessoas do mal que se poderia praticar contra elas. Assim, eu diria que no AT já existia o conceito de amor pelo outro e que, certamente, este não era um amor relacionado com sentimentos porque era uma ordem e sentimentos, em geral, não obedecem ordens. Este amor que Jesus ordena aqui também não é automático, porque se fosse automático não precisava de ordem nenhuma. O amor que Ele apresenta aqui não tem sentimento envolvido, não tem paixão envolvida e nem tampouco é automático. O que ele tinha de novo?

A Lei dizia (Lv 19.18): *Não te vingará, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo.* Qual é a diferença? Porque Jesus chama de novo um mandamento que já estava no AT? O “novo”, aqui empregado em língua grega, abrange a idéia de “novo” em qualidade. A Lei dizia que você tem que amar o outro como você se ama, e parte do pressuposto que todo mundo se ama. Agora, Jesus diz que não é mais como **você** se ama, tem uma qualidade diferente: “Você tem que amar os outros como **Eu** lhes amei”. Já havia a ordem de amar, mas agora mudou o padrão, mudou a qualidade.

A idéia aqui é de um amor que não tem a ver com enxergar alguma coisa no outro que o torna agradável, de forma que seja fácil reagir positivamente a ele. Não! Observe o que é dito desse mesmo amor em Romanos 5.8: *Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de Cristo ter morrido em nosso favor quando ainda éramos pecadores.* A qualidade desse amor é que ele não busca, não reage; esse amor age, mesmo na condição de que há um desfavor em relação à pessoa a quem você vai amar. E foi assim que Deus agiu conosco: Ele nos amou sendo nós ainda pecadores. Isso significa que Deus amou e ponto! Ele não olhou para nenhum de nós e viu motivo para amar que fosse inerente à nossa bela natureza, não. Ele olhou para nós e nos viu como transgressores, nos viu como mentirosos, nos viu como promíscuos. Mesmo assim, Ele olhou e amou! Foi unilateral, foi uma decisão de Deus. Uma vez que todos somos pecadores, eu diria que esse amor foi incondicional, não foi por alguma coisa bela ou boa que Ele viu em você ou em mim. Ele amou, ponto!

Por fim, eu diria o seguinte: a base do amor de Deus, que motivou o Seu amor por nós, é exclusivamente uma e não está em você, nem em mim, pois a razão é unicamente essa: Deus é Amor! A base única é que o amor faz parte do caráter de Deus, a base

única é porque Lhe é inerente agir em Sua integridade e nessa integridade Ele nunca busca nos lesar, nunca quer nos prejudicar e, independentemente de quem somos nós, o fato é que Ele nos ama.

E quem somos nós? As Escrituras nos descrevem entre outras coisas como uma comunidade de pecadores. Você tem alguma dúvida disso? Fomos salvos por Jesus, mas trazemos pecados. Veja Lucas 6.32: *Que mérito vocês terão se amarem aos que os amam? Até os ‘pecadores’ amam aos que os amam.* Se existe alguém que, dada a sua meiguice, ternura, amor, paciência, tolerância, alguém que achamos “legal”, existem pessoas que não são assim, e as Escrituras dizem para você que amar aquele que é meigo, terno, não tem nenhum mérito.

Quando Paulo descreve esse amor, ele diz em I Coríntios 13.4-5: *O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.* Você anotou aí? Esse amor é bondoso, está visando o bem das pessoas, não conta nenhuma vantagem sobre si, não coloca você em evidência, não provoca nenhum mal às pessoas, não se ira em casa com a esposa ou o esposo, nem no trânsito, nem no trabalho e não guarda rancor.

Quantos de nós não tivemos que lutar com essas coisas aqui? Eu tive que lutar com algumas dessas esta semana mesmo, porque a realidade é que estamos fora do padrão do caráter de Deus. Note bem: esses são traços de caráter, não são ações que você tenha que fazer, não é uma “tarefinha” para você fazer depois de ler esta mensagem. É o seu caráter que precisa ser moldado para, de fato, ter esse amor, que não depende dos outros, que não depende de quem faça alguma coisa boa ou ruim para você. O fato é que esse amor tem tanto a ver com caráter que não interessa o ambiente em que você está. Por isso, eu chamo a sua atenção para o próximo ponto, que é: Onde é que esse amor funciona?

3º ASPECTO – REALIDADE

Há uma coisa bastante comum quando se desenvolve um novo equipamento: é normal sujeitar esse equipamento a uma série de testes que vão classificá-lo e determinar se ele tem a qualidade prometida. Imagine que uma empresa desenvolva um eletrodoméstico e que vá sujeitar este equipamento a uma série de testes e de condições de temperatura, de vibração, de resistência ao tempo, peso, etc. Depois desta série de testes, o equipamento é aprovado ou não.

Tempos atrás, uma empresa da região de Campinas desenvolveu um produto e disse que ele funcionava numa série de condições. Foram chamados imprensa e

clientes. O produto foi posto à prova na frente de todo mundo e fracassou. Aquele produto não funcionou nas condições que ele se propunha funcionar.

Eu quero olhar com você agora quais são as condições em que esse amor de que falamos tem que funcionar. Digo isso porque é normal que tenhamos expectativas de como esse amor deva funcionar, mas em geral essas expectativas são baseadas em uma visão iludida, “poética”, do que é a vida. Eu gostaria, portanto, que olhássemos para a temperatura, para o clima, para os padrões de umidade a que os discípulos estavam sujeitos quando o Senhor disse: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.* Quando Ele disse isso, o padrão estabelecido por Jesus de como se tem que amar já está no próprio contexto em que ele pronunciou este mandamento. Ou seja, você não precisa ficar se perguntando: “Como é que Ele amou?”, “Ele perdoou?”, fez isso, aquilo? Basta consultar o contexto. Eu gostaria de focalizar três situações reais daquela ceia na qual Jesus teve que exercer o Seu amor.

1. Situação de Indiferença

Para isso, preciso dar uma explicação de caráter cultural, pois no versículo 4, temos a seguinte cena: *Jesus (...) levantou-se da ceia, tirou suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu-se.* Nos procedimentos dos judeus, quando uma pessoa chegava da rua e ia tomar uma refeição, ela passava normalmente por um ritual padronizado na Lei Judaica em que tinha que lavar as mãos - tinha o jeito certo de colocar a mão, o jeito certo de derramar a água - e tinha-se a prática de lavar os pés. Pela maneira como as pessoas se colocavam à mesa, que era baixa e rente ao chão, elas se inclinavam para um lado, colocando os pés para o outro lado, próximos de uma outra pessoa. Por isso, eles lavavam os pés. Nas casas das pessoas mais ricas, havia um empregado que fazia esse trabalho: chegava-se à casa, tirava-se a sandália e o indivíduo lavava os seus pés. Em uma casa que não tinha esse empregado, essa tarefa ficava por conta do grupo de pessoas que chegava. Era normal, então, destacarem a pessoa de menor expressão do grupo para que lavasse os pés dos outros. Nessa passagem da ceia, há um detalhe extra: os discípulos já vinham num clima de competição, disputando quem seria “o melhor” dentro do grupo de Jesus. A mãe de dois deles “pagou o mico” de chegar para Jesus e pedir que, quando o Reino dEle chegasse, Ele colocasse um filho à direita e o outro à esquerda de Jesus (Mt 20.21).

Eu posso imaginar, no caso da ceia, os discípulos empurrando um para o outro a tarefa de lavar os pés e ninguém se predispondo a isso. Jesus está ciente deste

clima. Ele já vinha andando com esse grupo por três anos e meio e os conhecia bem. Eles também O conheciam bem, várias vezes tinham se prostrado diante dEle, reconhecido quem Ele era, mas na hora de lavar os pés, todo mundo se afastou. Jesus não teve a honra merecida. Seus discípulos estavam tão preocupados consigo mesmos que deixaram passar esta oportunidade, até que o Senhor Jesus os surpreende (sobre isso, vamos falar daqui a pouco). O primeiro elemento naquele evento real é que havia certa indiferença com Jesus: nenhum deles se dispôs a lavar os pés do Mestre. Indiferença!

2. Situação de Traição

Em João 13.11, é dito: *Pois ele sabia quem iria traí-lo e por isso disse que nem todos estavam limpos.* Em João 13.21, lemos: *Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá”.*

Estando num jantar, quase de despedida, numa oportunidade perfeita para uma expressão maior de amor a Ele, depois de três anos e meio caminhando, os discípulos, além de serem indiferentes, sabiam que dentre eles havia um traidor. Lembra da sua festinha no começo da mensagem, quando você chega e as pessoas lhe são indiferentes e você sabe que alguém andou falando mal de você naqueles dias? Essa era a segunda situação: falta de lealdade no círculo com o qual Ele se relacionava.

3. Situação de Abandono

A terceira situação para explorar a realidade deste evento, desse jantar de amigos, não está muito clara aqui em João 13. Contudo, nas passagens paralelas que narram essa história, pode-se saber o que aconteceu. A terceira situação para a qual eu quero chamar a sua atenção é quando Jesus já saiu e está com os discípulos no Monte das Oliveiras. Em Mateus 26.31, lemos: *Então Jesus lhes disse: “Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas’.*”

Ouvir que um deles iria trair era fácil, dava para disfarçar. Mas quando o Senhor diz que todos irão abandoná-IO, ninguém tinha como se esconder. Os discípulos até que tentaram. O texto nos diz que todos negaram. Pedro até disse: “Ainda que todos façam isso, eu não farei!” Jesus responde que ainda naquele mesmo dia Pedro O negaria três vezes.

Em resumo, era esse o ambiente em que Jesus estava quando expressa o amor que Ele menciona quando deixa o **novo mandamento**: indiferença, traição, abandono e negação.

Tempos atrás, um casal me convidou para almoçarmos juntos. Estávamos no restaurante quando aquela senhora disse que não viria mais à nossa igreja. Perguntei-lhe o que tinha acontecido e ela disse que tinha tido algumas “experiências” com umas “irmãs” e que por isso ela se negava a ir à igreja, pois era inaceitável o que essas “irmãs” faziam em um grupo de estudo da Bíblia. E ela me contou o caso: elas tinham ido a uma casa, para um grupo de estudo bíblico. Quando entraram na casa e viram um enfeite novo na entrada, elas olharam para o enfeite e uma olhou para a outra e fizeram “Hugh!”. Eu perguntei se era por causa disso que ela não iria mais à igreja. Ela disse que sim e acrescentou: “Eu não aceito que pessoas que estejam estudando a Bíblia sejam capazes de fazer uma coisa dessas!”. Eu respondi que acreditava que pudessem fazer coisas até muito piores do que essa. Aí ela disse que os discípulos de Jesus não faziam isso. Foi, então, a primeira vez que eu preguei João 13, ali naquela mesa de restaurante. Olha só o que o texto nos mostra: indiferença, traição, abandono e negação.

Meu irmão, minha irmã, eu estou convencido de que se os apóstolos de Jesus agiam desse jeito, você pode fazer muito pior do que isso. Não é verdade? Possivelmente, você já viveu essa realidade dentro de um grupo bíblico, dentro de um grupo de irmãos, de indiferença, de traição, de abandono e de negação. Eu poderia mencionar tantas outras coisas, mas ao mencionar essas, certamente, aí no seu coração, já estão reverberando lembranças de várias situações envolvendo alguns “irmãos” em Cristo que você tem. O que eu quero dizer é que a ordem que Jesus nos dá, de amar como Ele amou, funcionou naquelas condições. É nesse mundo real que esse amor deve funcionar!

4º ASPECTO – EXPRESSIVIDADE

Se o amor deve funcionar nessas condições, como é que o Senhor o expressou? Como foi que Ele manifestou amor aos seus discípulos? Voltemos ao texto: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.* Como foi que Ele amou? Na seqüência, Ele vai nos mostrar três respostas compatíveis com o caráter de amor em situações específicas como estas que acabamos de ver.

1. Com a Indiferença

Vimos que os discípulos estavam empurrando um para o outro a tarefa de lavar os pés antes da ceia. O texto nos conta que Jesus os surpreendeu absurdamente ao tirar as Suas vestes. O interessante é que na versão

NVI é dito que “*Ele tirou a Sua veste*”, mas a versão Revista e Corrigida diz que “*Ele tirou as Suas vestes*” e este fato está mais de acordo com o texto grego. A idéia era a seguinte: Ele tirou aquele paletó grande, longo até o joelho, que eles vestiam, depois tirou a Sua túnica, que ia até o tornozelo e ficou com uma espécie de saia curtinha (o equivalente à cueca de hoje), que era também a roupa com que um escravo trabalhava.

Na seqüência, o texto nos diz (João 13.5): *Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em volta de sua cintura.* Ao tirar as vestes, ficando com aquela saia curtinha, Ele assumiu a postura de um servo, de um escravo para com aqueles que agiram com indiferença.

Se isto não lhe parece chocante, lembre-se de que, quando Pedro viu aquilo, disse: “Senhor, o meu pé não!”. Agindo assim, Jesus mostra que, quando somos indiferentes com Ele, Ele age como servo, assume a posição de um escravo, coloca a toalha na cintura e age como um servo. Agora, lembre-se do mandamento: “Vocês tem que amar como Eu amo!”. Se lhe tratarem com indiferença, sirva! A resposta amorosa de Deus para a indiferença dos amigos é o serviço.

2. Com a Traição

Mas não foi só isso. Jesus havia dito a eles: “Um de vocês há de me trair” e isso gerou um grande reboliço. Pedro chama a atenção de João que estava do outro lado da mesa perto de Jesus e diz: “João, pergunta para Ele quem é?”. Pela descrição do texto, João se reclina sobre o peito de Jesus - ele devia estar sentado e Jesus à sua esquerda - e pergunta: “Quem é?” João 13.26: *Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato” Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.*

Isso não faz muito sentido para nós, pois não conhecemos a cultura da época, mas há aqui alguns elementos muito próximos da idéia de “ao cortar o primeiro pedaço do bolo, quem é que leva?” A idéia é que dar o primeiro pedaço do bolo a alguém é uma forma de expressar o nosso afeto, nossa apreciação, nosso interesse, nosso amor. Naquele tempo, quando se pegava um pedaço de pão, colocava no molho e o entregava a alguém, isso significava honrar essa pessoa. Portanto, quando alguém O traiu, Ele honrou.

Pense um pouco: se você estivesse no lugar do Senhor Jesus e pensasse: “Eu vou obedecer!”, você não pegaria aquele pedaço de pão e entregaria para aquela pessoa pensando: “Seu safado, seu sem-vergonha, está aqui, tome!”? Mas, o Senhor simplesmente agiu e a Sua ação ali foi entregar aquele pão como um gesto de honra.

Na indiferença Ele serve; na traição, Ele honra. E no abandono e na negação?

3. Com o Abandono e Negação

Em Mateus 26.32, Jesus diz: *Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia.* Jesus afirmara que todos eles iriam abandoná-LO e que Pedro acabaria negando-O. Jesus sabia que aquele pessoal iria “deixá-lo na mão”, mas ainda assim fala que iria encontrá-los na Galiléia e que iria adiante deles, só.

No lugar do Senhor Jesus, o que você faria? O que nós faríamos? Provavelmente, diríamos: “Não quero mais ver vocês, eu sei quem vocês são, eu sei que vocês vão me deixar na mão, por isso não quero nada com vocês!”. Jesus, no entanto, diante do abandono, reage com uma “santa insensibilidade”. O que eu quero dizer com insensibilidade é que, há pessoas que são como “casca de ferida”: qualquer coisa que encosta, dói; qualquer batidinha que dá, sangra. Jesus não reage assim. Apesar de as pessoas mais próximas O estarem abandonando, Ele não se importa e diz que as encontraria na Galiléia, e que iria à frente delas.

A resposta para a indiferença foi servir, a resposta para a traição foi honrar e a resposta do Senhor para o abandono e a negação foi uma santa insensibilidade. Eu diria então que, quando Jesus fala que temos que amar como Ele ama, isto significa:

- . Na falta de consideração, sirva essa pessoa;
- . Numa situação de traição, aja com honra;
- . Numa situação de abandono, não seja “casca de ferida”.

Voltemos ao nosso texto, João 13.34: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.* O que Jesus está dizendo é: “Nesse mundo real, ao invés de você seguir a sua natureza pecaminosa, você deve seguir o Meu padrão de caráter.”

CONCLUSÃO: ESSÊNCIA

Qual é a essência desse amor? Meus irmãos, esse amor não é pautado pelas circunstâncias.

Dias atrás, minha esposa e eu, assistimos a uma briga de trânsito. Dado um certo descontentamento por alguma coisa que aconteceu, alguém desceu do carro e foi mais do que tirar satisfações com o outro. Eu não sei quem começou e não sei por que foi, mas eu sei que um deles estava reagindo por causa da ação do outro. Eles agiram como é inerente ao ser humano: quando nos fazem alguma coisa de mal, a gente reage. Eu sou assim e você é assim, mas Jesus diz que não é assim que devemos ser. Ele quer trabalhar o nosso caráter de maneira que não é a conduta errada de alguém que vai

definir como vamos agir. A sua reação é para ser definida pelo seu caráter, que deve ser definido pelo caráter do próprio Senhor Jesus. Numa determinada situação, você poderia ter vontade de aplicar uma série de retaliações contra alguém, mas agora deve ser como Jesus. Esse novo Reino tem um padrão diferente: o seu caráter não é moldado por aquilo que as pessoas fazem contra você, o seu caráter é moldado pelo seu Deus.

Vamos recordar o início dessa mensagem: você está numa reunião com um grupinho na sua casa e você encontra pessoas indiferentes, encontra até um “Judas”, encontra um grupo de pessoas que vai deixar você na mão, encontra até um “Pedro”, que pode negar quando você esperava um aliado. O que você vai fazer com isso? Jesus diz: “Não é do seu jeito, mas sim do Meu jeito!”. É fácil se livrar dessas pessoas, é fácil restringir a sua espiritualidade para dentro do seu quarto, mas não é assim que deve ser. Crianças imaturas e crentes que são crianças imaturas vão reagir à luz do seu contexto; cristãos maduros reagem à luz do caráter de Deus. Lembrem-se disso (Lucas 6.32): *Que mérito vocês terão, se amarem aos que os amam? Até os ‘pecadores’ amam aos que os amam.*

Há um Reino, há alguém no trono, há alguém que fala e que diz: “Ouça-Me”! Quando Jesus diz isso, ele quer dizer para amarmos como Ele ama.

À luz do que foi dito aqui, talvez você esteja se lembrando de algumas situações ou de algumas pessoas específicas. O que é que você vai fazer? Essa “lista” de pessoas tem que ser examinada sob o caráter de Deus. Quem são aquelas pessoas de quem você quer se livrar? Saiba: você tem contas a prestar com o Senhor. Se alguém o abandonou, sirva; se o traiu, honre; se foram indiferentes ou se negaram você, peça ao Senhor, que sabe como você tenderia a agir, para lhe dizer como o próprio Senhor agiria e, por obediência, faça-o.

Eu sei que alguns podem pensar: “Senhor, não consigo!” Eu quero confessar aqui que a minha primeira oração de hoje foi exatamente essa: “Senhor, está crescendo um ressentimento no meu coração que eu não sou capaz de controlar. Muda isso, pois eu quero agir como o Senhor quer agir!”. Você pode alegar que tem seus motivos, e eu não tenho dúvida que você tenha motivos para reagir do seu jeito, mas há uma razão para você fazer de modo diferente: o Senhor Jesus ordenou e tem que ser do jeito dEle!

Da primeira mensagem, eu gostaria que você ficasse com a imagem de Jesus sentado no trono; da segunda mensagem, podemos ficar com a idéia da bicicleta que será empurrada para a direção que apontar (sendo Deus que nos impulsiona para a direção que escolhermos). Agora, finalizando esta mensagem, eu

gostaria que você fixasse a imagem de Jesus, com uma toalha na cintura e uma postura de servo, fazendo isso por quem não merece.

Vamos orar: Pai Celestial, queremos Te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para o Teu Filho, que amou as pessoas com quem conviveu num ambiente real, semelhante ao que temos e em que vivemos. Senhor, age em nosso coração, que pode ter desenvolvido ressentimentos, amarguras, isolamento, por causa de ações pecaminosas nossas ou de outras pessoas. Senhor, sê o nosso inspirador e, mais do que isso, convence-nos de que há uma maneira certa de reagir a essas circunstâncias, e essa maneira é reproduzir o Teu caráter em nós. Que tenhamos convicção, ó Pai, de que precisamos conviver com os irmãos com uma prioridade que é a Tua, expressão do amor que vem de Ti, com o padrão de caráter que vem de Ti, que é moldado não pelo ambiente, mas moldado por Ti. Abençoa-nos como Igreja. Nós sabemos do nosso potencial de ferir, de ofender e de afetar negativamente as pessoas e, de fato, devemos tomar cuidado com isso, mas é certo que assim acontecerá. Que o Senhor nos conduza a agirmos de acordo contigo mesmo, ó Pai. Eu oro em nome de Jesus, Amém!.